



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DAS ÁGUAS NAS ESCOLAS
QUILOMBOLAS DE MURUMURUTUBA E MURUMURU - SANTARÉM - PARÁ**

**Luzenira Maria Martins Bentes Caetano
Raimunda Dalcimere Cardoso Gama**

**SANTARÉM – PARÁ
2017**

Luzenira Maria Martins Bentes Caetano

Raimunda Dalcimere Cardoso Gama

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DAS ÁGUAS NAS ESCOLAS
QUILOMBOLAS DE MURUMURUTUBA E MURUMURU - SANTARÉM - PARÁ**

TCC apresentado a Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA e ao Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR, Como exigência final para obtenção do Título de graduação do curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química.

Orientadora: Dra. Professora Andreia Cavalcante Pereira

SANTARÉM – PARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

C127e Caetano, Luzenira Maria Martins Bentes
Educação ambiental e o uso das águas nas escolas quilombolas de Murumurutuba e Murumuru – Santarém-Pará. / Luzenira Maria Martins Bentes Caetano e Raimunda Dalcimere Cardoso Gama. – Santarém, Pará, 2017. 38fls.
Inclui bibliografias.

Orientadora Andreia Cavalcante Pereira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Plano Nacional de Formação de Professores, Licenciatura Integrada em Biologia e Química.

1. Educação ambiental. 2. Meio ambiente. 3. Importância das águas. I. Gama, Raimunda Dalcimere Cardoso. II. Pereira, Andreia Cavalcante, orient. III. Título.

CDD: 23 ed. 372.357

Bibliotecário - Documentalista: Eliete Sousa – CRB/2 1101

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Questionamento sobre educação ambiental.....	18
Figura 2. Questionamento sobre interesses relacionados com a educação ambiental.....	19
Figura 3. Questionamento sobre o interesse relacionados a importância da água em sua escola e comunidade.....	20
Figura 4. Questionamento sobre a forma em que a escola tem desenvolvido as questões ambientais e problemas da água no quilombo.....	21
Figura 5. Questionamento sobre como gostariam que fossem desenvolvidos temas educação ambiental e água.....	22
Figura 6. Questionamento sobre atitudes para proteger o meio ambiente ambiental.....	22
Figura 7. Questionamento sobre educação ambiental.....	23
Figura 8. Questionamento sobre problema ambiental mais comum no quilombo.....	24
Figura 9. Questionamento sobre a qualidade d água na escola onde estudam.....	25
Figura 10. Localização das comunidades Quilombolas, onde estão situadas as escolas estudadas.....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO	9
2.1 Educação Ambiental	9
2.2 Meio Ambiente	11
3. OBJETIVOS.....	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4. MATERIAL E MÉTODOS	17
5. RESULTADOS	18
6. DISCUSSÃO.....	27
6.1 Breve histórico das comunidades Quilombolas;.....	27
6.2 Abordagens sobre a Escola São Sebastião Quilombo de Murumurutuba.	29
6.3 Abordagem sobre a Escola Afro Amazonida Quilombo de Murumuru. .	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
8. BIBLIOGRAFIA	36
9. ANEXOS ii.....	39

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo, proporcionar discussões e reflexões sobre a temática: **“Educação Ambiental e o uso das águas nas Escolas Quilombolas de Murumurutuba e Murumuru”**. Verificou-se que ambas necessitam compreender a importância da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio onde se encontram inseridos. Outro fator relevante, destaca a importância da água para a manutenção da comunidade e, a preservação do meio ambiente para melhor qualidade de vida da população local. Para tanto, elabora-se um referencial teórico mediante a conceituação de Educação Ambiental e meio ambiente, amparando-se em estudos e conferências realizados ao longo do contexto histórico para discutir a respeito do tema citado. Em primeiro momento, expõe-se o que se entende por educação ambiental. Em segundo lugar, analisa-se a relevância do meio ambiente na vida das pessoas. Em terceiro momento, analisa-se a importância da água para a manutenção da vida e garantia de sobrevivência. Em quarto lugar, expõe-se um breve histórico sobre as comunidades estudadas. E por fim, argumenta-se que a Educação Ambiental proporciona mudança de atitudes, cria cidadãos conscientes e responsáveis no meio social. A pesquisa é desenvolvida a partir de dois aspectos, o aspecto teórico bibliográfico e investigativo, visando construir junto à comunidade educativa uma sociedade que seja sustentável.

Palavras chave: Educação Ambiental, meio ambiente, importância das águas.

ABSTRACT

The present work aims to provide discussions and reflections on the theme: "Environmental Education and water use in the Quilombola Schools of Murumurutuba and Murumuru". It was verified that both need to understand the importance of environmental education in the formation of citizens aware and committed to the environment in which they are inserted. Another important factor highlights the importance of water for the maintenance of the community and the preservation of the environment for a better quality of life of the local population. For this purpose, a theoretical framework is developed through the conceptualization of Environmental Education and the environment, based on studies and conferences conducted throughout the historical context to discuss the subject. In the first moment, what is meant by environmental education is exposed. Second, we analyze the relevance of the environment in people's lives. Thirdly, we analyze the importance of water for the maintenance of life and guarantee of survival. Fourth, a brief history of the communities studied is presented. And finally, it is argued that Environmental Education provides change of attitudes, creates conscious and responsible citizens in the social environment. The research is developed from two aspects, the theoretical bibliographical and investigative aspect, aiming to build together with the educational community a society that is sustainable.

Key words: Environmental Education, environment, importance of waters

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal proporcionar discussões e reflexões para uma educação consciente e sustentável, tendo como foco a Educação Ambiental e o uso das águas nas escolas quilombolas de Murumurutuba e Murumuru, ambas localizadas no município de Santarém, Região Oeste do Pará. Com base nas experiências vivenciadas nestes ambientes de ensino, verificou-se a carência de uma educação integral e integradora que inspire o educando a se tornar responsável e protagonista do meio onde vive.

Pensar Educação Ambiental hoje, é partir de um determinado ponto estratégico, ou seja, é agir a partir da realidade em que cada indivíduo está inserido, levando em consideração, os costumes e culturas do local. Para Reigota (1997), “a educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida e pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios”. Levando em consideração esta afirmação, propõe-se que a Educação ambiental seja um processo transformador, que envolva o educando a ser um participante ativo, criativo, dinâmico e protagonista na comunidade em que está inserido.

É através da Educação Ambiental que o indivíduo aumenta as suas potencialidades e reconhece a sua importância na colaboração com o meio ambiente. No capítulo 36 da Agenda 21, o ensino sobre o meio ambiente é tido como a base para a transformação do sujeito:

“O ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades. O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. [...] Tanto o ensino formal como o informal são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los”. (Capítulo 36.3 da Agenda 21)

Vale a pena ressaltar que tudo está interligado, que o planeta Terra é uma grande casa que abriga a todos, sem distinção. Cada ser tem uma função, uma responsabilidade, por esta razão, Papa Francisco, líder da Igreja Católica Romana, lançou em 2015 a Encíclica *Laudato Si'*, uma carta aberta que trata de uma ecologia integral. O mesmo afirma que “é preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana. Não há fronteiras nem barreiras políticas ou sociais que permitam isolar-nos e, por isso mesmo, também não há espaço para a globalização da indiferença”. (LAUDATO, 2015). Embora, cada indivíduo tenha consciência de seus atos, se faz necessário ir além. Para tanto, busca-se criar uma cultura ambiental local, onde as práticas transcendam os muros da escola e se solidifique no dia a dia da comunidade.

Outro fator importante desenvolvido neste trabalho tem a ver com uso das águas. Sabe-se que este tema tem grande relevância e, é bastante debatido no meio acadêmico, nas escolas, ONGs e conferências. Numa visão global, é possível verificar que o bem mais precioso do planeta encontra-se em alerta. Apesar de existir lugares, que detenham deste bem em abundância, “não existe a distribuição igualitária entre os países”, como bem destacou Tundisi e Rebouças (2003). O Brasil é um país rico em recursos hídricos, porém, em 2015, o Estado de São Paulo sofreu a maior crise hídrica da história. A Revista Época relata, que no “verão de 2015, as filas para pegar água se espalhavam por vários bairros. Famílias carregavam baldes e aguardavam a chegada dos caminhões-pipa. Nos canos e nas torneiras, nenhuma gota. O rodízio no abastecimento forçava lugares com aglomerações, como shopping centers e faculdades, a fechar. Por isso, São Paulo e várias cidades vizinhas, que formam a maior região metropolitana do país, entraram na mais grave crise de falta d’água da história” (Época, 2016).

A água é o elemento da natureza mais poderoso, que mantém a vida, que assegura a dignidade humana e contribuiu para que civilizações crescessem de forma exorbitante e dominassem a terra. Nos dias atuais, nas comunidades ribeirinhas e, principalmente nas citadas neste trabalho, a água é o elemento fundamental no dia a dia destas pessoas. A cultura local retira da água todas as suas potencialidades e a transforma no bem mais precioso para a manutenção da vida. Partindo deste princípio, em consonância com as práticas do contexto local, busca-se refletir sobre a importância da água na vida da comunidade, quais práticas

e atitudes adotar para que se tenha uma cultura ambiental sustentável em expansão.

O presente trabalho busca respaldo em diversas literaturas e pesquisa de campo. Na parte teórica, busca-se livros, artigos científicos e revistas para garantir a fundamentação do trabalho desenvolvido. Na pesquisa de campo usa-se reflexão sobre o tema e aplicação de questionários referente ao consumo da água no local pesquisado. Para atingir o objetivo almejado, o trabalho estrutura-se em cinco partes. Na primeira parte, a introdução, apresenta-se o tema da pesquisa. A segunda parte, exibe a fundamentação teórica, onde define o que é educação ambiental, apresenta o conceito de meio ambiente e a necessidade de preservação e conservação. Retrata a importância da água na manutenção da dignidade humana. Na terceira parte, apresenta a breve história das comunidades quilombolas realizada na pesquisa, destacando as abordagens sobre as duas escolas: São Sebastião, Quilombo de Murumurutuba e Escola Afro Amazonida Quilombo de Murumuru. Em seguida, apresenta os resultados obtidos na pesquisa. A quinta e última parte, as considerações finais, relacionam os resultados obtidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Educação Ambiental

O termo Educação Ambiental é muito amplo e, propõe grandes discussões. Teoricamente, há diversos conceitos e definições sobre Educação Ambiental. Porém, as interpretações variam de acordo com cada contexto e, conforme a experiência e influência de cada um. Para Adams (2005), muitos compreendem a educação ambiental como algo muito limitado, que trabalha apenas assuntos relacionados a natureza, como por exemplo: lixo, preservação, paisagens naturais, animais, entre outros. Todavia, para o autor, a educação ambiental hoje, “assume um caráter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista) ”.

A Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, conceitua em seu art.1º o termo educação ambiental: “Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Nesta mesma legislação, art. 2º a educação ambiental é definida como “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999). A educação formal mencionada no texto, envolve estudantes em geral, desde a educação infantil até a fundamental, média e universitária, além de professores e demais profissionais envolvidos em cursos de educação ambiental. Já a educação informal, envolve todos os seguimentos da população, como por exemplo: associações de moradores, grupo de jovens, grupo de mães, trabalhadores, sindicatos, empresários, dentre outros. Desta forma, compreende-se que o termo educação ambiental envolve o dia a dia da comunidade humana e, não está atrelada a um assunto específico que deve ser discutido isoladamente, mas integrado e relacionado com a realidade de cada povo, respeitando a cultura e os costumes do cada local.

Apesar das inúmeras conferências realizadas no mundo para discutir e definir conceitos, os estudos sobre o meio ambiente necessitam ir além. É de fundamental importância estimular a consciência de cada indivíduo sobre o seu papel na sociedade. Dias (2000, p. 122), afirma que a educação ambiental na escola deve ter como objetivos a sensibilização e a conscientização; a busca de mudança comportamental; a formação de cidadãos mais atuantes; a sensibilização do professor; a criação de condições para que, no ensino formal, a educação ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentável, entre outros. Neste mesmo sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (BRASIL,1997), justifica que a “principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a

decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global”.

Dessa forma, a educação ambiental vai além do estudo de conceitos, ou melhor, não se prende apenas no discurso de preservação da natureza e proteção dos animais. Tem a ver com a construção de um mundo digno, onde as pessoas sejam conscientes de seus papéis transformadores no meio social. Para tanto, foram necessárias diversas conferências internacionais onde se dialogava a respeito dos rumos do meio ambiente. Embora os primeiros registros da utilização do termo “Educação Ambiental” datem de 1948, num encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza em Paris, os rumos da Educação Ambiental começam a ser realmente definidos a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional (SECAD, 2007). Em 1977, aconteceu em Tbilisi, na Geórgia (ex-União Soviética), a Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental, organizado a partir de uma parceria entre a Unesco e o Programa de Meio Ambiente da ONU. Foi deste encontro que saíram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que até os dias atuais são adotados em todo o mundo.

2.2 Meio Ambiente

O meio ambiente é o centro de encontro de todas as espécies, onde cada uma vive de acordo com o seu instinto natural e contribui para a manutenção da cadeia alimentar e preservação do planeta. Porém, nos últimos anos o processo de desenvolvimento das grandes potências de produção alavancou os impactos ambientais e problemas para a qualidade de vida das populações. A preocupação com a escassez dos recursos naturais para a sobrevivência humana e dos animais contribui na busca de alternativas sustentáveis para a manutenção da vida e desenvolvimento da sociedade. Pode-se afirmar que o meio ambiente, é um direito de todos, mas também um dever que compete a cada cidadão preservar. Partindo deste princípio:

“A constituinte brasileira de 1988 foi especialmente feliz ao afirmar que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito de todos, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações. Se o meio ambiente sadio é um direito ele é também um dever,

que compete a toda a sociedade. A cidadania, mais do que a garantia de direitos, é a responsabilidade pelos destinos da comunidade e, neste caso, da comunidade planetária, de hoje e de amanhã” (Agenda 21).

Segundo os PCNs “[...] defender a qualidade do meio ambiente, hoje, é preocupar-se com a melhoria das condições econômicas, especialmente da grande maioria da população mundial que de acordo com os dados da Organização das Nações Unidas (ONU) se encontra em situação de pobreza ou miséria” (BRASIL, 1997). Para garantir a qualidade do meio ambiente, se faz necessário construir uma sociedade sustentável. Lester Brown, segundo Capra (2002), afirma que “uma sociedade sustentável é aquela que é capaz de suprir suas necessidades sem comprometer as gerações futuras”. Portanto, a preservação e conservação do meio ambiente depende unicamente da ação humana, visando construir um mundo colaborativo, participativo e construtivo, pois, compreende-se que para construir um modelo de sociedade sustentável vale a pena “[...] repensar desde a base uma boa parte das nossas tecnologias e instituições sociais, de modo a conseguir transpor o enorme abismo que se abriu entre os projetos humanos e os sistemas ecologicamente sustentáveis da natureza” (CAPRA, 2002).

O crescimento econômico das grandes potências mundiais atingiram ferozmente o meio ambiente, haja visto, que a maior preocupação destas, visa na maioria das vezes a posição no ranking de produção. Neste sentido, o poder de dominação dessas grandes potências sobre o meio ambiente garantem a exploração descontrolada, sem comprometimento com as gerações futuras. Para Papa Francisco, “o meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para administrar em benefício de todos” (LAUDATO SI, 2015, p. 75). Porém, a massificação dos problemas ambientais, apenas justifica que se perdeu o compromisso com as gerações futuras, que o caminho a percorrer para que se tenha um comportamento e pensamento de coletividade, é longo. Por outro lado, ambientalistas, pesquisadores e educadores assumem o compromisso de conscientizar a sociedade para os problemas vigentes, agindo a partir de um determinado contexto, levando e considerando a cultura e os costumes locais.

1.3 Importância das Águas

“A água é mística, representa a vida e, por isso está inserida em muitas tradições religiosas. Na religião cristã, em muitas passagens da Bíblia nos deparamos com a água simbolizando a vida, como é o caso do batizado de Jesus por João Batista, nas águas do Rio Jordão. [...]. Os hindus vêem na água a purificação, que faz com que o ser humano alcance a divindade” (VICTORINO, 2007).

A história da civilização, é marcada pela valorização da água para a manutenção da vida e garantia de sobrevivência das futuras gerações. Compreende-se que a fixação do homem em uma determinada região está intimamente ligada a disponibilidade quantitativa de três elementos fundamentais para a sua sobrevivência: o alimento, o ar e a água. Dentre estes, a água é o fator determinante para a permanência no local, pois é o único elemento que não se encontra distribuído uniformemente e, que não pode ser fabricada como os alimentos. A humanidade tem consciência de que a água é o elemento essencial que garante a continuidade de vida no planeta. Porém, apesar do ser humano reconhecer a sua importância, continua a poluir os rios e suas nascentes, esquecendo-se que ela exerce a função principal na manutenção da vida. Para BACCI & PATACA (2008), “[...] falar da relevância dos conhecimentos sobre a água, em suas diversas dimensões, é falar da sobrevivência da espécie humana, da conservação e do equilíbrio da biodiversidade e das relações de dependência entre seres vivos e ambientes naturais”.

A preocupação com o uso consciente da água não é um privilégio do mundo contemporâneo, este assunto remonta a história da humanidade. Segundo VICTORINO (2007), “o homem sempre se preocupou com a água. Já há 4.000 anos a.C. , as primeiras leis que se tem conhecimento eram códigos que regulavam o uso das águas, escritas pelos sumérios. Mas nem todas as civilizações foram cuidadosas quanto a isso”. A exemplo disso, VICTORINO (2007) afirma que “os Maias tiveram que abandonar a cidade de Tical, localizada em plena mata tropical, onde se encontram as ruínas da Pirâmide do Sol, porque não souberam armazenar corretamente a água, além de produzir erosões cada vez maiores e grandes desmatamentos porque usavam a madeira até nas estruturas internas das colunas

de seus gigantescos templos”. Apesar dos debates se alavancarem com mais vigor no mundo contemporâneo, buscando alternativas sustentáveis, para desacelerar os impactos ambientais, a problemática com relação ao uso consciente da água vem de muito tempo.

Compreende-se que desde os tempos primórdios, a água sempre foi um dos reguladores sociais mais importantes. As estruturas das sociedades camponesas e das comunidades aldeãs, onde as condições de vida estavam intrinsecamente ligadas ao solo, eram organizadas ao redor de onde havia água. Na sociedade atual, nos grandes centros urbanos, a maioria da população só compreende a importância da água quando esta fica ausente nas torneiras. Por outro lado, a indiferença frente aos problemas ambientais contribui para que o bem mais precioso seja deteriorado pela poluição e irresponsabilidade coletiva. A partir disso, se torna expressivo que muitos até agora ainda não se deram conta de que, mais dia menos dia, estaremos enfrentando seria escassez, e continuam a lavar seus carros com mangueira e a varrer a calçada com jatos d'água.

2.4 A importância da água no Brasil

O Brasil é reconhecido por ser um país privilegiado no que diz respeito a quantidade de água. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), “o Brasil possui, em termos gerais, uma grande oferta hídrica. Por outro lado, também possui uma diferença significativa entre as suas regiões hidrográficas no que diz respeito à oferta e à demanda de água”. De acordo com a ANA, “enquanto bacias localizadas em áreas com uma combinação de baixa disponibilidade e grande utilização dos recursos hídricos podem enfrentar situações de escassez e estresse hídrico, outras se encontram em situação confortável, com o recurso em abundância”. VICTORINO (2007) afirma que,

“O Brasil é um país privilegiado em termos de disponibilidade de água pois conta com 28% da disponibilidade sul-americana e de 12% das reservas de água do mundo. Em território brasileiro, 72% da água está localizada na bacia amazônica. O Rio Amazonas tem 6.885 quilômetros de extensão e é maior do mundo em volume de água, despejando 175 milhões de litros por segundo no Oceano Atlântico. No entanto, não podemos esquecer que o crescimento da população faz com que o risco de escassez também nos atinja. Entre 1970 e 2000 o Brasil passou de uma população urbana

de 55% para 82% do total da população. É sabido que mais de 1,4 bilhão de pessoas não tem acesso à água potável e, ainda, outros 2 bilhões não têm qualquer tipo de saneamento básico”.

Apesar do Brasil possuir a maior reserva de água doce do mundo, a situação preocupa a cada dia. O agravante aumento da poluição dos rios e mananciais, emite o sinal de alerta. Nas grandes cidades há uma falta de comprometimento quanto aos esgotos domésticos e industriais, além do uso dos rios como convenientes transportadores de lixo. Embora o cenário atual preocupe o futuro do país, o Brasil ainda está em condições privilegiadas em relação ao restante do mundo, principalmente quanto a disponibilidade de recursos hídricos dentro de padrões qualitativos e quantitativos aceitáveis. Por outro lado, o incentivo quanto a tomada de consciência referente a importância da água, ganha força nos ambientes acadêmicos, escolares e comunitários.

2.5 O uso da água nas Escolas de Murumuru e Murumurutuba

A negligência humana frente aos recursos naturais tende a ser quase que automático. Está no seu histórico, “crescer e dominar a terra”. Porém, tudo que é retirado da natureza sem responsabilidade, tende a acabar ou a ficar escasso. VICTORINO (2007) afirma, que “a aparente abundância de água na natureza talvez justifique, em parte, a negligência histórica dos seres humanos nas suas relações com os recursos hídricos”. O mesmo considera que “não existe tanta água potável disponível como a paisagem nos faz ver. O que na realidade temos como água potável é apenas 0,03% do total de água do planeta”. De acordo com VICTORINO (2007), “essa insignificante quantia deveria receber todos os cuidados possíveis, no entanto, não é isso o que vemos em quase todos os continentes, os principais aquíferos estão sendo exauridos com uma rapidez maior do que sua taxa natural de carga”.

Nas comunidades citadas neste trabalho, a utilização da água se faz presente em todos os aspectos da vida da comunidade, como por exemplo: para tomar banho, lavar as louças, regar as plantas, beber e etc. Apesar da abundância deste recurso natural, se faz importante dialogar sobre a temática junto a comunidade escolar para refletir sobre a importância do uso responsável destes recursos. Portanto, para formar pessoas conscientes e responsáveis, é preciso investir na

formação dos educandos, para que estes se tornem protagonistas e defensores do meio onde vivem.

3. OBJETVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar discussões e reflexão para uma educação consciente e sustentável no que se refere ao consumo da água, conscientizando os estudantes sobre a importância do tratamento da mesma para seu consumo.

3.2 Objetivos Específicos

- Articular e sugerir propostas com temas relacionados ao consumo consciente e sustentabilidade nos conteúdos de formas interdisciplinar nas disciplinas aplicada no currículo escolar.
- Motivar os educandos a promover uma cultura escolar de atenção ao tema do consumo consciente das águas nos âmbitos de vivências.
- Realizar momentos de reflexão sobre os hábitos a partir dos temas relacionados ao consumo consciente da água na escola e na vivência de seu cotidiano.
- Propor métodos que os educandos possam adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica.
- Aplicar questionário de entrevista na escola sobre o consumo da água.

4. MATERIAL E MÉTODOS

O processo de desenvolvimento da pesquisa, referindo ao percurso desenvolvido na investigação para o presente estudo. Constará o processo de coleta de dados: instrumentos utilizados, que estarão em anexo à dissertação, o processo de análise e interpretação dos dados, assim como os sujeitos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa a ser realizada e descrita com uma abordagem qualitativa. Para tal serão utilizados questionários e roteiros de observação com os sujeitos envolvidos na pesquisa.

De acordo com Bogdan e Biklen (p. 135, 1994), este tipo de entrevista oferece ao entrevistador uma amplitude de temas consideráveis, possibilitando que o sujeito molde seu conteúdo.

O foco de investigação incidirá nos lunos de 8º ao 9º ano do ensino fundamental. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) o trabalho que o professor realiza na área de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria (p. 35, 1998).

A primeira abordagem com os alunos nas escolas será realizado em sala de aula junto com professor titular onde será realizado a leitura de textos sobre a Educação Ambiental no âmbito internacional, nacional, estadual e no município de Santarém – Pará. Textos este coletados em sites confiáveis de informações e analisaremos referências, conceitos, instrumentos legais bem como documentos sobre a evolução da Legislação Ambiental no Brasil.

A etapa seguinte implicará a aplicação de questionários abordando questões de relevância ao tema em discussão. Após a etapa de coleta de dados analisaremos e interpretaremos os dados através da Análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), tem por objetivo uma descrição analítica e sistemática, propiciando uma compreensão qualitativa do conteúdo das informações.

5. RESULTADOS

As formas da coleta dos dados foram realizadas através da aplicação de um questionário composto de dezoito questões, referentes à coleta seletiva. As questões foram interligadas, com o intuito de analisar o processo de ensinamento e aprendizado sobre Educação Ambiental e consumo adequado da água no âmbito escolar.

Foram investigados quarenta e cinco (45) alunos nas turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental, nas escolas São Sebastião, Quilombo Murumurutuba e escola Afro Amazonida, Quilombo Murumuru. As faixas etárias de idade dos estudantes variam entre 11 anos e 16 anos, sendo os mesmos com tempo de estudo entre dois a onze anos nas mesmas escolas onde estudam.

Sabemos que a educação ambiental é uma problemática em debate, para tanto é proporcional que os ambientes escolares reflitam sobre interesse dos educandos, que este possa internalizar e conduzir a preocupação de cuidar do ambiente de vivência.

Quando questionados sobre educação Ambiental, os alunos investigados da escola São Sebastião do total 75% afirmaram que possuem conhecimento sobre a temática abordada e 25% desconhecem a temática. Na escola Afro Amazonida 59% aponta possuir conhecimentos sobre o tema e 41% afirmam desconhecer o assunto. Isso demonstra que os alunos investigados em sua maioria apresentam conhecimento sobre Educação Ambiental. A figura 1 representa os dados consolidados neste item.

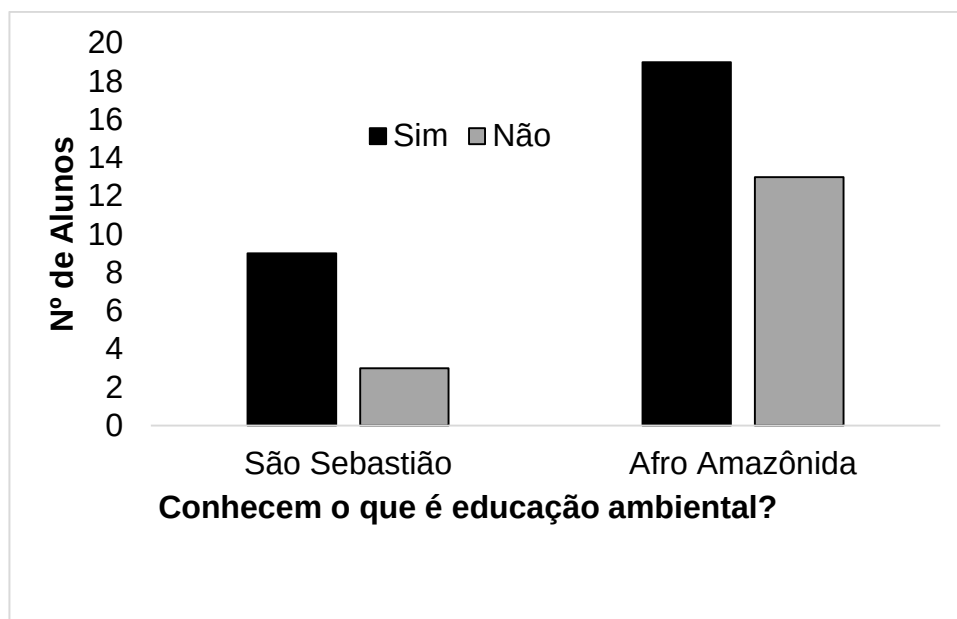


Figura 1. Questionamento sobre educação ambiental.

De acordo com os dados apresentados abaixo os educandos ao serem investigados quanto a o seu interesse pelos assuntos relacionados com a Educação Ambiental 46% dos alunos da Escola são Sebastião apresentam muito interesse, 39% são razoavelmente interessados e 15% possuem pouco interesse sobre a temática questionada. A escola Afro Amazonida 33% apontam muito interesse sobre o tema, 23% são razoavelmente interessados, 37% manifestam pouco interesse e 7% não souberam responder.

Observa-se que precisamos despertar o interesse e internalizar aos educandos propostas que venham colaborar na conscientização dos cuidados com o meio ambiente tornando estes, principais agentes colaboradores na conservação, pois de acordo com os PCNs “é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formações de valores, com ensino e aprendizagem de procedimentos”. Ressalta-se que, “a educação ambiental não deve se constituir numa disciplina”, ou seja, “deve ser abordado como tema transversal, permeando toda pratica educacional” (BRASIL, 1997). Consolidação dos dados neste item, figura 2

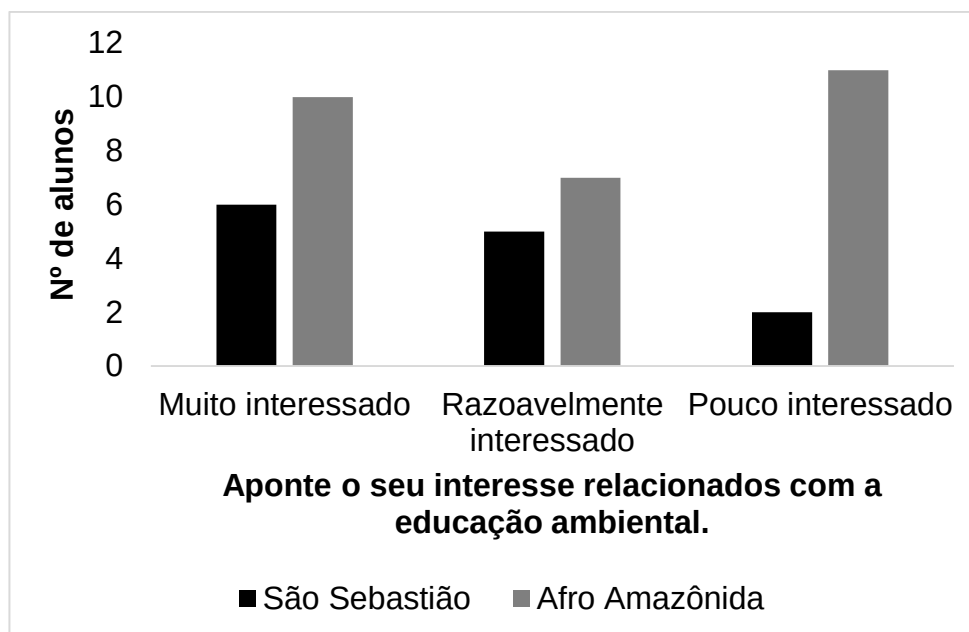


Figura 2. Questionamento sobre interesses relacionados com a educação ambiental.

Acredita-se que a água seja um tema de aproximação dos conhecimentos intensos e plural, é um tema que desenvolve a prática interdisciplinar dos alunos nas escolas na zona rural.

Desta forma os alunos foram questionados quanto ao seu interesse pelos assuntos relacionados à importância da Água em sua escola e comunidade. Na escola São Sebastião 61% deste afirma ter muito interesse com assuntos relacionados à importância da água na escola e na comunidade, 31% são razoavelmente interessados e 1% apontam pouco interesse na temática. Os alunos da escola Afro Amazonida, 64% apontam muito interesse, 13 % razoavelmente interessados e 23% pouco interesse sobre o tema. Figura 3 consolida esses dados expostos.

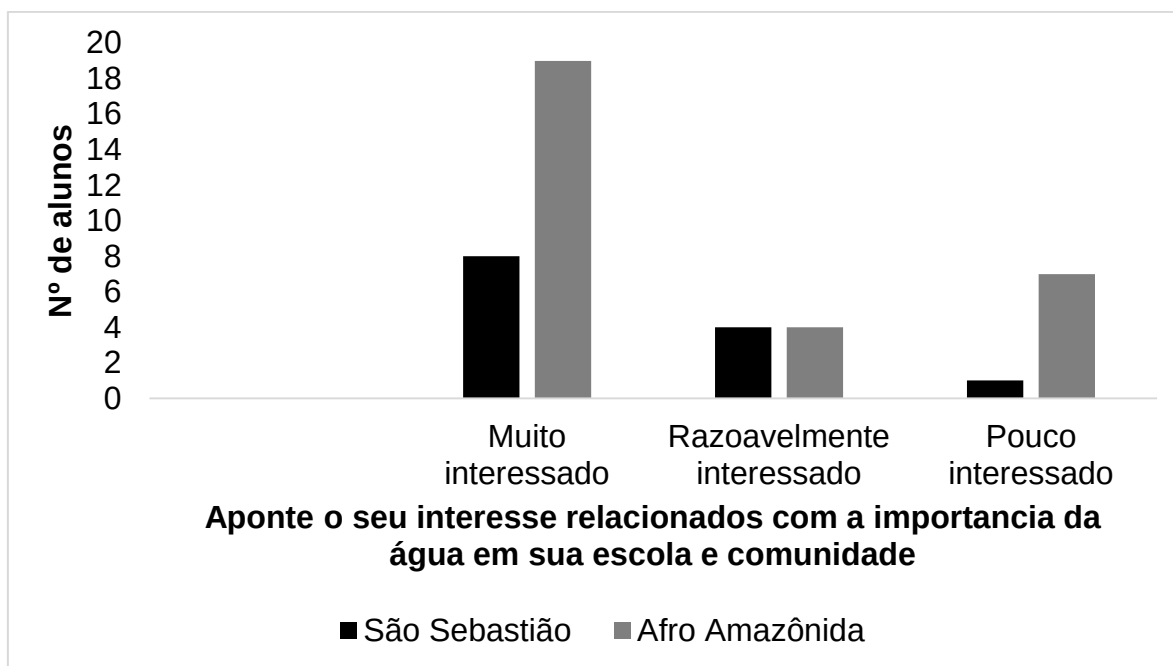


Figura 3. Questionamento sobre o interesse relacionados a importância da água em sua escola e comunidade.

Os alunos quando questionados sobre problemas ambientais em seu Quilombo afirmaram 100% que os professores das suas escolas abordam em diversos conteúdos a temática. Aos educadores compete à responsabilidade de acordar o aluno para o bom senso de descobrir dentro de si a autoconfiança e potencialidade para o exercício de sua cidadania, desencadeando posturas e atuações mediante aos problemas sócios ambientais.

Diante deste fato os alunos foram investigados sobre forma como a escola em que estudam tem desenvolvido as questões ambientais e problemas sobre a água no seu quilombo. Na escola São Sebastião 69% alunos optam por aplicação de projeto, 23% afirmam por aula praticas e 8% preferem aulas em vídeos. Os alunos da escola Afro Amazonidas 47% afirmam aplicação de projetos e 53% por aulas praticas. Dados descritos sobre a Figura 6.

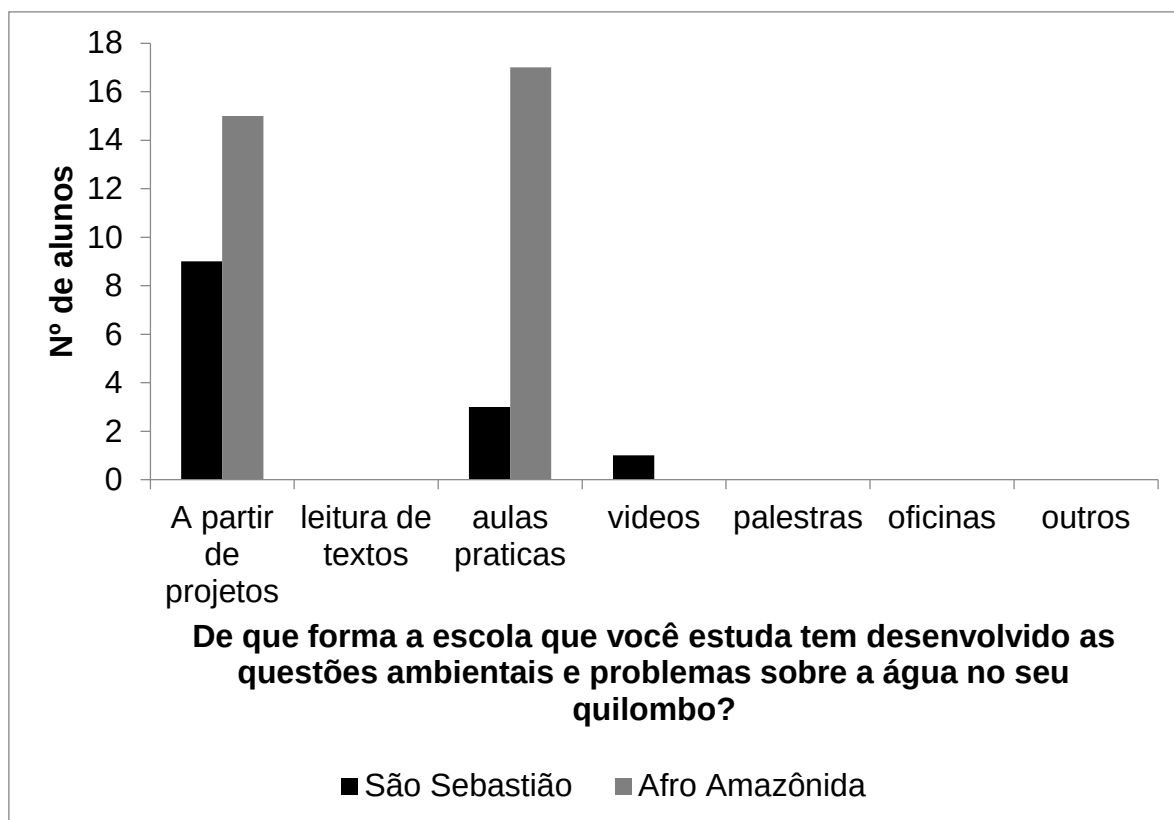


Figura 4. Questionamento sobre a forma em que a escola tem desenvolvido as questões ambientais e problemas da água no quilombo.

No item relacionado sobre educação ambiental e a importância da água, 100% dos alunos investigados afirmam concordar que na escola deveriam desenvolver-se atividades e projetos de educação ambiental e a importância da água.

Com relevância ao tema, quando investigados sobre quais atividades gostaria que fosse desenvolvida sobre educação ambiental e água na escola 77% dos alunos da escola São Sebastião afirmam ser através de aulas praticas de Educação Ambiental e 23% tem preferencia a palestras. Os alunos da escola Afro Amazônida 56% gostariam que fosse executada aulas práticas e 44% possuem preferencia a palestras. Figura 5 apresenta consolidação dos dados descritos neste item.

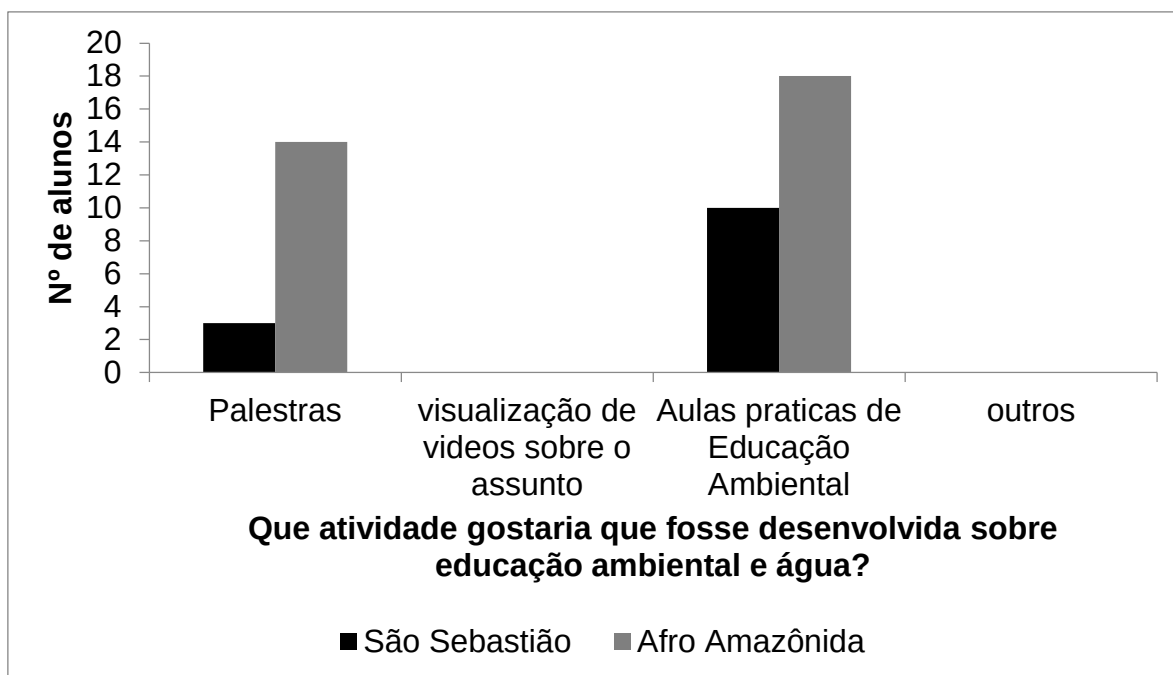


Figura 5. Questionamento sobre como gostariam que fossem desenvolvidos temas educação ambiental e água.

Quando questionados se possuem atitudes para proteger o meio ambiente no dia-a-dia, os alunos da escola São Sebastião 77% afirmaram que possuem atitudes diárias para proteger o meio ambiente e 23% somente às vezes realizam atividades de cuidados com o meio ambiente. Na escola Afro Amazônia 72% possuem atitudes diárias de cuidados com o meio ambiente e 28% às vezes realizam atitudes de proteção ao meio ambiente. A figura 6 consolida o item descrito.

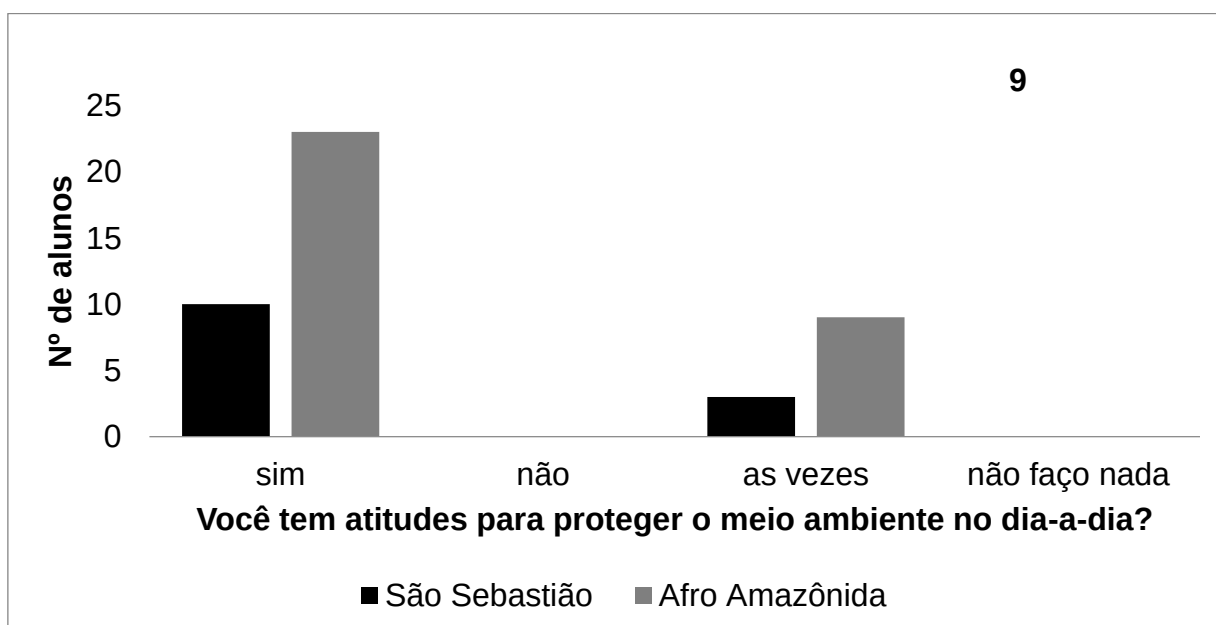


Figura 6. Questionamento sobre atitudes para proteger o meio ambiente ambiental.

Este paragrafo está relacionado ao item anterior descrito onde aponta as atitudes diárias executadas pelos alunos na escola São Sebastião 31% assinalam que economizam água e 69% afirmam fechar a torneira ao escovar os dentes, os alunos da escola Afro Amazonida 44% asseguram economizar água, 9% afirmam plantar árvores e 47% fecham a torneira para escovar os dentes. Figura 7 dada consolidados neste item.

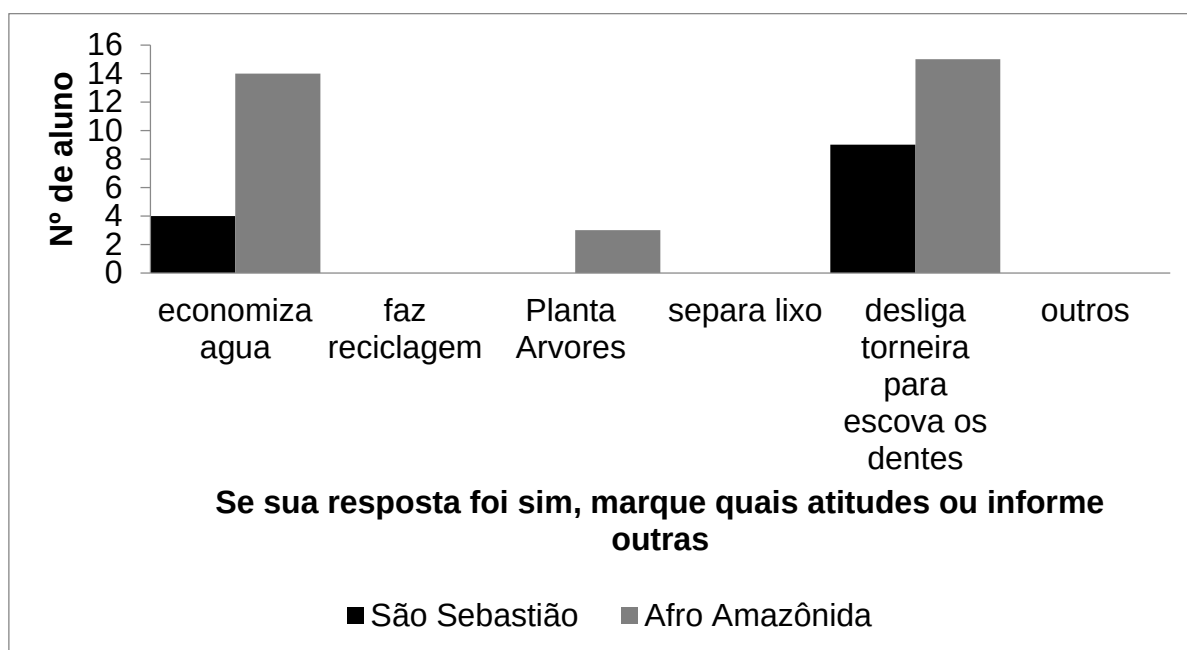


Figura 7. Questionamento sobre educação ambiental.

Quando os alunos foram investigados quanto a sua concepção e qual o problema ambiental mais comum em seu quilombo, na escola São Sebastião 77% afirmam que o desmatamento é o maior problema ambiental no quilombo e 23% apontam que a queimada é um problema mais comum no quilombo, os alunos da escola Afro Amazonida 37% apontam o desmatamento, 41% afirmaram ser a poluição do solo, 16% disseram que as queimadas e 6% apontam a poluição dos rios. Figura 7 consolida os dados deste item.

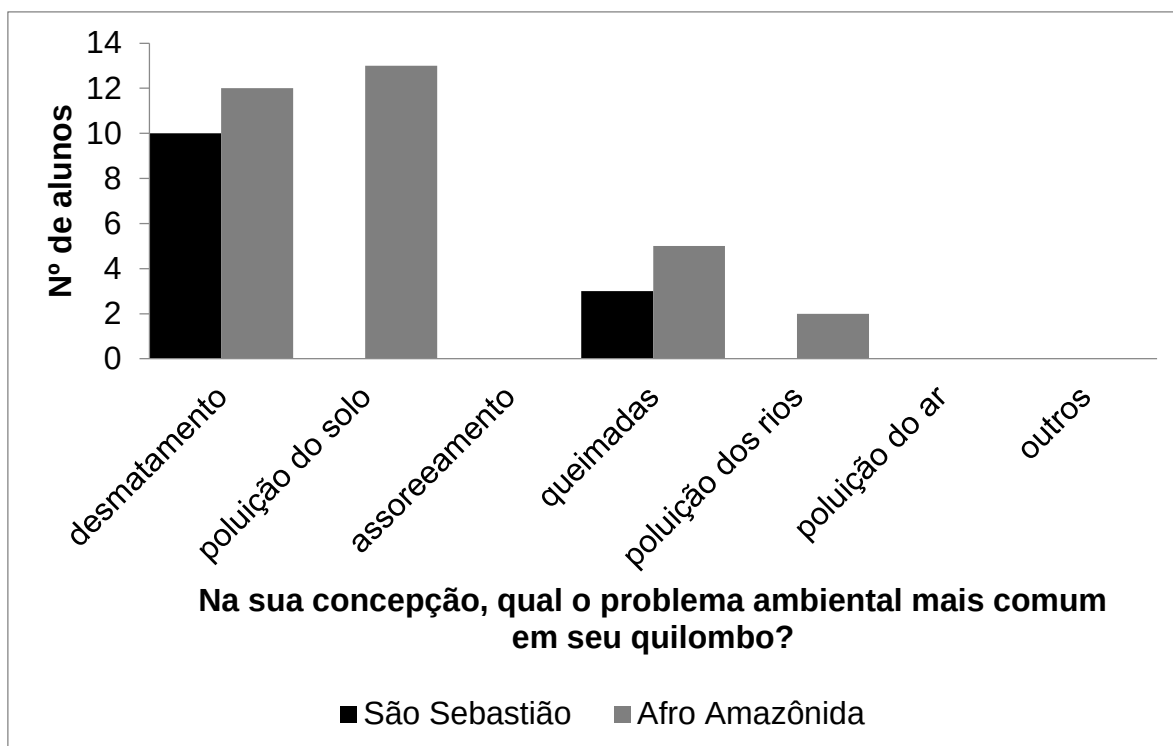


Figura 8. Questionamento sobre problema ambiental mais comum no quilombo.

Os alunos foram instigados também sobre de onde vêm a água consumida em suas residências, todos afirmaram 100% que suas residências utilizam água direto do sistema de abastecimento. Afirmaram também que as águas consumidas em sua residência recebem tratamento adequado para o consumo.

Quando questionado sobre como consideram a qualidade da água na escola onde estudam, os alunos da escola São Sebastião afirmaram que 69% consideram a água de sua escola de boa qualidade, 16% sem nenhum cheiro e 15% afirmaram que a água consumida em sua escola é incolor. Os alunos da escola Afro Amazonida afirmaram em 66% consideram a água consumida em sua escola é de boa qualidade, 9% sem cheiro, 9% sem gosto e 16% incolor. Os itens apresentados confere a Figura 8.

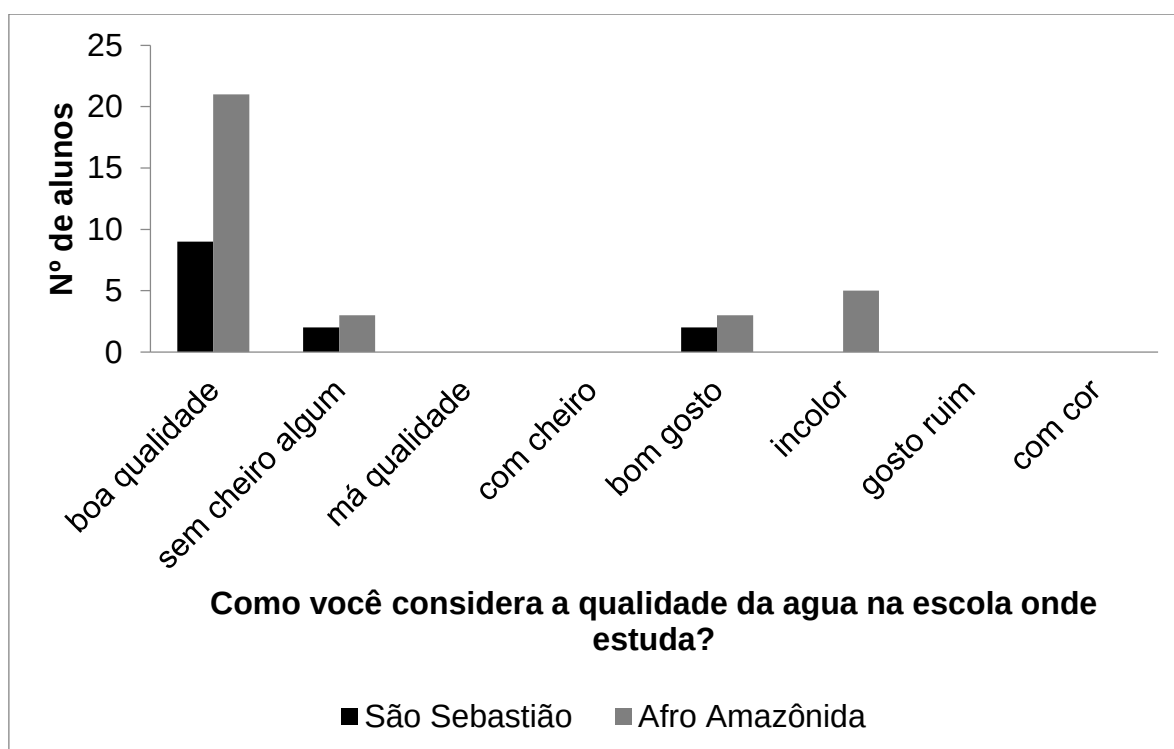


Figura 9. Questionamento sobre a qualidade d água na escola onde estudam.

Os alunos foram investigados quanto de onde vem a água consumida em sua escola, 100% afirma o recebimento das águas vem de sistema de abastecimento das próprias escolas. Quando questionados sobre se a sua família concorda em colaborar para não desperdiçar água, a afirmação foi de 100% que sim. Também foram instigados a responder sobre o que é consumir água de maneira consciente?

Dos 45 alunos das duas instituições investigadas estes 40% relataram no não desperdício de água e consumir de maneira consciente, 31% responderam não deixar torneira ligada e 29% alertaram em consumir somente o necessário.

Os mesmos quando questionados se já participaram de cursos, palestras, ou oficinas que tratavam sobre a Educação Ambiental e Água? 100% das respostas foram sim, deste 31% participam do projeto escola d'água, 33% participam do projeto Florestabilidade, 13% participaram da palestra floresta ambiental na Amazônia, 11% participaram palestra sobre o meio ambiente e 11% palestra sobre água e meio ambiente.

Constatou-se que nas escolas pesquisadas, a compreensão sobre a importância da água na vida da comunidade se deu de forma satisfatória. Os educandos de 8º e 9º ano demonstraram reconhecer que o uso consciente da água,

agrega na melhoria da qualidade de vida da população local. Por outro lado, a pesquisa atentou que se faz necessário criar uma cultura de preservação, ou seja, a escola precisa dar continuidade a projetos que sejam construtivos, que visa criar uma sociedade sustentável, de cidadãos responsáveis e preocupados com o bem da sociedade em que fazem parte. Portanto, para construir a tão sonhada sociedade sustentável, é importante trabalhar na educação das pessoas. Neste sentido, os PCNs defendem que para isso, “a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos” (BRASIL, 1997). Desta forma, “a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir com a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele”.

6. DISCUSSÃO

6.1 Breve histórico das comunidades Quilombolas;

A origem do nome do Quilombo de Murumurutuba e Murumuru deu-se pela grande quantidade de palmeiras espinhosas de Murumuru que são nativas de áreas de igapós e, Tuba vem de um grande instrumento de sopro musical este, tem significado de resistência, fortaleza e grandeza, de acordo com relato dos moradores que habitaram nesta região há muitas décadas. Os quilombos surgiram por volta dos anos 1890 após a abolição da escravatura, quando muitos negros, ainda mantido como escravos fugiram em busca da liberdade e outros foram deixados a margens do Rio Ituqui de onde rumaram para terra firme. Assim chegaram os primeiros moradores da comunidade, que só passou a ter forma de organização social a partir da década de 1960, por conta do Movimento de Educação de Base - MEB.

Estão localizados ao leste do Município de Santarém, Estado do Pará a 40 km para Murumrutuba e para o quilombo de Murumru 44 km da sede do Município da região do planalto próximo ao Igarapé do Maicá, com acesso pela Rodovia Curuá-Una.

As populações das Comunidades são de origem negra e se autoafirmaram como remanescente após resultado da pesquisa realizada pelo pesquisador Eurípedes Funes de quilombo em 30 de setembro de 2002, que em seguida organizaram suas primeiras Associações apartir de julho de 2003, as comunidades possuem Certidão de Auto Reconhecimento emitida pela Fundação Cultural Palmares publicada no Diário Oficial da União em 19 de agosto de 2005. Atualmente as associações constituídas estão agregadas a Federação das Organizações Quilombola de Santarém (FOQS).

São constituídas atualmente por diversas famílias com aproximadamente 850 pessoas que vivem da pesca, do extrativismo vegetal com destaque para a coleta do açaí que sustenta a economia existente nos quilombos e da agricultura familiar de subsistência (feijão, mandioca, banana, manga, goiaba, cupuaçu e laranja).

Os Quilombos de Murumurutuba e Murumuru não possuem posto de saúde, porém possuem agente comunitária de saúde responsável por atender e encaminhar as pessoas ao Centro de saúde mais próximo, no Quilombo de Tingu. Há ainda mulheres parteiras e benzedeiras sempre requisitadas nas necessidades mais comuns. Nestes quilombos existem varias entidades organizacionais como: Associação Quilombola, Núcleo de Base da Colônia de Pescadores Z-20, Delegacia Sindical do STTR, três clubes de Futebol sendo: Sacramento Esporte Clube, Corinthians Futebol Clube e Caraúba Futebol Clube em Murumurutuba e, em Murumuru o tradicional Vasco da Gama, Equipe Catequética, Conselhos Escolares, Igrejas Evangélicas e Igrejas Católicas.

A produção cultural desenvolvida nas comunidades têm como foco as festividades de São Sebastião, padroeiro do Quilombo de Murumurutuba e Nossa Senhora da Guia em Murumuru, com atividades sociais e religiosas. Outros dois grandes eventos culturais são: o festival do açaí e do cupuaçu em Murumurutuba. E em Murumuru festival do açaí, ocorrem no periodo de maior coleta da fruta. As Escolas também desenvolvem outras atividades culturais como a tradicional festa junina, festival folclóricos e a programação especial da semana da consciência negra em celebração ao dia 20 de novembro. Em todos os eventos culturais há o envolvimento dos diversos segmentos sociais existentes no local.

Neste contexto a atuação efetiva e participativa da escola dentro do Quilombo dá-se de forma integradora, formadora de cidadãos capazes de fortalecer suas

raízes culturais, seus costumes, suas tradições valorizando a cultura quilombola e conservação do meio ambiente.



Fonte: SEMDE/SEMAB – STM/PA, 2002; Hagge, 2003.

Figura 10. Localização das comunidades Quilombolas, onde estão situadas as escolas estudadas.

6.2 Abordagens sobre a Escola São Sebastião Quilombo de Murumurutuba.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Sebastião está localizada no Quilombo de Murumurutuba, no Município de Santarém Estado do Pará, na Região do Planalto com acesso a Rodovia Curuá-Una.

A escola possui os seguintes espaços escolares: quatro salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de professores, um laboratório de informática, uma sala de leitura, uma cozinha, um depósito para merenda escola, um depósito para objetos em geral, dois banheiros masculino e feminino e um banheiro para professores e demais funcionários, área coberta, área para as atividades esportivas, recreativas e educação física, uma passarela que interliga o portão até a entrada da escola, com rampas de acessibilidade para os portadores de necessidades especiais.

No que diz respeito à organização escolar a escola participa dos seguintes Programas Federais: Programa Mais Educação, PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), PNBE (Programa Nacional Biblioteca Escolar), PNAE (Programa Nacional Merenda Escolar).

Os fundamentos políticos possuem suas ações educacionais fundamentadas nas Legislações em vigor, como Constituição Federal de 1988, L.D.B 9.394/96; ECA nº 8.069/9; Lei nº 11.114/2005 e Lei nº 11.274/2006; Lei da Gestão Democrática nº 17.866/2004, Lei nº 10.639/03 que obriga o ensino de história e cultura Afro brasileira e Africana; Lei nº da Educação Ambiental nº 9.795/99, Resolução nº 7 de 14/12/2010 do Conselho Nacional de Educação, além das Resoluções do C.M.E, como: Regimento Escolar, aprovado pela Resolução nº 005 de 30/03/2010 e Matriz Curricular (Res. Nº 006 de 30/03/2010) e normas da SEMED que asseguram o desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental no Município de Santarém – PA, Resolução CNE/ CEB nº 01 de 03 de abril de 2002 que define Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira e Africana, Estatuto da igualdade Racial, Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira e africana, Resolução nº 007 de 27 de novembro de 2009 do Conselho Municipal de educação de Santarém PA, Resolução nº 8, de 20 de novembro 2012 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Quanto a organização da Escola possui Conselho Escolar ativo constituído por pais, alunos e mestres eleitos pela comunidade escolar. Que participa efetivamente das discussões no que diz respeito ao desenvolvimento das propostas apresentadas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP).

O Projeto Político Pedagógico é a realidade escolar e a comunidade escolar São Sebastião, parte do princípio que o Projeto Político Pedagógico nas escolas é um documento de suma importância e legalização da qualidade de ensino no ambiente escolar em uma gestão democrática.

A gestão democrática defendida no artigo 14 da Lei De Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 é gestão da participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, dos recursos, enfim nos processos decisórios, por isso a gestão democrática é um dos princípios norteadores, mais relevantes na elaboração do Projeto Político Pedagógico da

escola São Sebastião do Quilombo de Murumurutuba, pois elenca amplas possibilidades de desenvolvimento no ser humano.

Tendo assim, o corpo docente formado por cinco professores qualificados nos níveis: Licenciados e Especializados, que residem no próprio Quilombo e o corpo técnico-administrativo é formado por uma diretora e secretário, todos formados em Licenciatura Plena em Pedagogia.

A escola realiza projetos, oficinas educacionais em datas comemorativas envolvendo toda a comunidade escolar, promover apresentações culturais como destaca 20 de novembro com dança, música, esporte e feira cultural, com o objetivo de incentivar a prática-cultural do quilombo.

6.3 Abordagem sobre a Escola Afro Amazonida Quilombo de Murumuru.

Analizando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Afro Amazônida constatou-se que a mesma foi criada pela Lei Municipal nº 17.906/2005, em reconhecimento a luta e a história dos quilombolas aqui existentes. Foi inaugurada em 18 de junho de 2005 está localizada na Comunidade Quilombola de Murumuru região do Planalto Curuá-una as margens do Igarapé Maicá do município de Santarém estado do Pará. Possui uma realidade bastante diversificada, pois a sua área de abrangência é de comunidades quilombolas, a escola dispõe de energia elétrica permanente e sistema de abastecimento de água, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Afro-Amazônida funciona como sede sendo responsável pela emissão, processamento e arquivamento de toda a documentação dos alunos, bem como o acompanhamento pedagógico e administrativo e não possui escolas anexas. A clientela atendida nesta escola é de famílias de baixo poder aquisitivo e na sua grande maioria de quilombolas. Os estudantes são de comunidades carentes que enfrentam problemas financeiros por não possuírem fontes de rendas fixas vivendo basicamente da caça, pesca agricultura de subsistência, extrativismo e outras atividades.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afro-Amazônida está autorizada para funcionamento de 1º ao 9º Ano do ensino Fundamental através da Resolução nº 52 de 03 de Dezembro de 2014 e possui validação de estudos para alunos que concluíram a Educação de Jovens e Adultos

em anos anteriores e possui a guarda dos documentos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Guia.

A escola Afro-Amazônida possui uma estrutura física insuficiente, para atender a demanda de alunos existentes, principalmente aos alunos com necessidades educacionais especiais que estão inseridos nas turmas do ensino regular e aos alunos da educação infantil.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Afro-Amazônida, tem como base os princípios legais que regem o sistema Educacional Brasileiro, como a Constituição Federal em vigor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) e foi elaborado com o intuito de orientar as ações da escola no que concerne a Educação Básica, mais especificamente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, seguindo as orientações da Resolução nº 08/2012 CNE/CEB que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Desenvolve suas ações educacionais fundamentadas nas Legislações em vigor, como a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996); ECA-Estatuto da Criança e dos Adolescentes Lei nº 11.114/2005 e Lei nº 11.274/2006; Lei da Gestão Democrática nº 17.866/2004 alterada pela Lei nº. 18.392, de 21 de maio de 2010 e pela Lei nº 19.364/2013, de 26 de novembro de 2013; Lei nº 10.639/2003 que obriga o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; Lei da Educação Indígena nº 11.645/2008; Lei nº 9.795/1999 da Educação Ambiental.

Na Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 CNE/CEB que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica; Na Resolução nº 07 de 14 de dezembro de 2010 do Conselho Nacional da Educação, além das resoluções do CME, como Regimento Escolar, aprovado pela Resolução nº 005 de 30 de março de 2010 e Matriz Curricular (Res. Nº 006 de 30 de março de 2010) e norma da SEMED que asseguram o desenvolvimento da Educação Infantil e Ensino Fundamental no município de Santarém PA; Plano Nacional de Educação PNE (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), Plano Municipal de Educação PME (Lei nº 19.829/2015 de 14 de julho de 2015 que aprova o Plano Municipal de Educação para o decênio 2015 à 2025).

No que diz respeito às escolas quilombolas sabe-se que os educandos são de

origem de comunidades carentes, onde enfrentam problemas financeiros por não possuírem rendas fixas vivendo basicamente da caça, da pesca, agricultura de subsistência, e outras atividades. Além de serem afetados por problemas sociais, trazendo como consequência o baixo rendimento na aprendizagem. Daí faz-se necessário, utilizar meios e subsídios adequados para superação de tais problemas.

Neste contexto, "Pensar o planejamento educacional em particular, o planejamento visando ao Projeto Político Pedagógico da escola é essencialmente, exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente". PADILHA (2002). Assim, para que a construção do PPP seja efetivada, faz-se necessário a participação de toda a comunidade escolar, uma vez que o objetivo do PPP é melhorar o aprendizado do aluno.

São inegáveis os avanços que a educação brasileira vem conquistando nas décadas mais recentes, considerando as dimensões do acesso, da qualidade e da equidade. No entanto, pode-se verificar que as conquistas ainda estão restritas ao primeiro aspecto e que as dimensões de qualidade e equidade constituem os maiores desafios a serem enfrentados neste início do Século XXI.

Nesta perspectiva que apresentamos o Projeto Político Pedagógico para ser desenvolvido em conjunto com todos os funcionários, pais, comunidades, associações, conselho escolar e por estar imbuído de fazer uma educação escolar quilombola diferenciado conforme preconiza o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana em conformidade com a LDB, diretrizes educacionais das modalidades, portarias, resoluções e demais orientações dos sistemas educacionais e em especial do Sistema Municipal de Educação de Santarém.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Afro-Amazônida, tem como base os princípios legais que regem o sistema Educacional Brasileiro, como a Constituição Federal em vigor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) e foi elaborado com o intuito de orientar as ações da escola no que concerne a Educação Básica, mais especificamente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, seguindo as orientações da Resolução nº 08/2012 CNE/CEB que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Desta forma a Escola Afro-Amazônida propõe desenvolver seu Projeto Político Pedagógico através de uma gestão democrática participativa com o

envolvimento de toda a comunidade escolar sem deixar de fora o movimento negro quilombola e urbano e lutar para a implementação da lei 10.639/2003 e do Plano Nacional de Educação dentro do âmbito escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento deste trabalho a Educação Ambiental é apontada como um instrumento de mudanças que requer, no entanto, aplicação de determinadas estratégias e mudanças de forma que os alunos compreendam uma dinâmica ambiental menos complexa e a partir dela adquiram conhecimentos suficientes para a compreensão de temas mais complexos e de estrutura integral. Por isso é importante que o processo educacional seja introduzido a partir de problemas regionais, tornando assim as propostas pedagógicas mais através atraentes e que possam transformar conceitos, valores e costumes em praticas culturais.

Para Adams (2004), encarar os problemas ambientais é essencial, pois é do ambiente que depende a qualidade de vida da população. É preciso que os alunos se conscientizem de preservar o meio ambiente, pois, isto sim, trará muitas melhorias em nossa qualidade de vida. A Educação Ambiental nas escolas de maneira interdisciplinar e abrangendo todos os níveis de educação é hoje o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza. Este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assuma novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovam a melhoria da qualidade de vida e reduzam a pressão sobre os recursos ambientais.

Os resultados desta pesquisa mostram, por meio de um conjunto de propostas metodológicas aplicado de forma dinâmica, criativa, lúdica, baseados na afetividade entre os alunos podem utilizar estratégia para o desenvolvimento da Educação Ambiental no ensino fundamental. Aplicando temas que abordam a temática nas escolas, baseados em motivar a sensibilização do educando, tendo em vista à compreensão dos elementos e dos mecanismos que regem o sistema natural; com conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como as qualidades morais necessárias, que permitam o desempenho de um agente ativo no desenvolvimento de praticas no seu cotidiano, tornando assim formadores de opinião e do desejo de atuar no meio de convívio, concretizando ações a favor de uma causa coletiva que o indivíduo passa a exercer sua cidadania.

8. BIBLIOGRAFIA

ADAMS, B. G. Texto comemorativo: o que é Educação Ambiental?. Projeto Apoema – Educação Ambiental. 2005. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/definicoes.Htm>>. Acessado em: 15 de out. 2017

BRAGA, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 318 páginas.

BRASIL, Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo Resolução CNE/ CEB nº 01 de 03 de abril de 2002, Brasília; MEC/ SECAD, 2002.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: Agenda 21. Brasília: 1995.

CALIXTO, B; IMERCIO, A. Crise da água em São Paulo: Quanto falta para o desastre? Revista Época, 23 out. 2016. Disponível em:<<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2014/06/crise-da-agua-em-sao-paulo-quanto-falta-para-bo-desastreb.html>>. Acesso em: 30 de out. 2017

CAMARGO, Adriana. Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio ambiente. 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012, 206 páginas.

CAPRA, Fritjof. As Conexões Ocultas: Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 2002, 296p. tradução: Marcelo Brandão Cipolla.

CARLI, Larissa Nardini ET al. Racionalização do Uso da Água em uma Instituição de Ensino Superior- Estudo de Caso da Universidade de Caxias do Sul. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade- GeAS, São Paulo, volume 02, n 01, página 143-165, 2003.

CARVALHO, V. S. de. A ética na Educação Ambiental e a ética da Educação Ambiental. In: MACHADO, C. et al. Educação Ambiental consciente. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008. p. 29-46.

Constituição da República Federativa do Brasil. Org. Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1994.

DIAS, Genebaldo. Freire. Fundamentos de Educação Ambiental. São Paulo: Universo, 2000.

DIAS, Genebaldo. Freire. Fundamentos de Educação Ambiental. São Paulo: Universo, 2000.

DIAS, Genebaldo. Freire. Fundamentos de Educação Ambiental. São Paulo: Universo, 2000.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: junho, 2005.

Estatuto da Criança e do Adolescente, SDH/CONANDA, Brasília, 2010.

Estatuto da igualdade Racial, SEPPIR/PR, Brasília, 2010

GONÇALVES, C. W. P. Os (dez) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2000.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013 -:Francisco). Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Ministério da educação. Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: Secad/MEC, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Pedagógico: Como construir o projeto Político Pedagógico da escola. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002;

Parâmetros Curriculares Nacionais, MEC/ SEF, 3ª Ed. Brasília, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente saúde/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 128p.

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, Brasília, MEC/SEPPIR/ SECAD, junho, 2009

Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: Acesso em: 15 out. 2017.

Programa Brasil Quilombola, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (SEPPIR/PR), Brasília, 2005.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

ROSA, André; FRACETO, Leonardo; MOSCHINI, Viviane. Meio Ambiente e Sustentabilidade. 1ª Edição. Porto Alegre: Bookman. 2012, 412 páginas.

Ruscheinsky, Aloísio. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre, Artmed, 2002.

TUNDISI, José Galizia. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: RIMA, 2.ed.,2003.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.

Anexo i - Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____ Idade: _____

1. Quanto tempo estuda na sua escola? _____
2. Conhecem o que é educação ambiental? () Sim () Não
3. Aponte o seu interesse pelos assuntos relacionados com a Educação Ambiental.
 - a) Muito interessado b) Razoavelmente interessado
 - c) Pouco interessado d) Nenhum interesse e) Não sei
4. Aponte o seu interesse pelos assuntos relacionados a importância da Água em sua escola e comunidade.
 - a) Muito interessado b) Razoavelmente interessado
 - c) Pouco interessado d) Nenhum interesse e) Não sei
5. Os professores da sua escola abordam em diversos conteúdos e exemplos de problemas ambientais em seu quilombo? () sim () não
6. De que forma a escola que você estuda tem desenvolvido as questões ambientais e problemas sobre a água no seu quilombo?

() a partir de projetos () leitura de textos () aulas práticas () vídeos

() palestras () oficinas () outros _____
7. Concorda que na escola deveriam desenvolver-se atividades e projetos de educação ambiental e a importância da água? () Sim () Não
8. Que atividade gostaria que fosse desenvolvida sobre educação ambiental e água?

() Palestras () Visualização de filmes sobre o assunto

() Aulas práticas de educação ambiental () Outros _____

9. Você tem atitudes para proteger o meio ambiente no dia-a-dia?

() Sim () Não () Às vezes () Não faço nada

10. Se sua resposta foi sim, marque quais atitudes ou informe outras:

() Economizo água () Faço Reciclagem () Reduzo o consumo de bens () Economizo energia elétrica () Planto árvores () Separa o lixo () Desliga torneira para escovar os dentes () Outro _____

11. Na sua concepção, qual o problema ambiental mais comum em seu quilombo?

() desmatamento () poluição do solo () assoreamento () queimadas

() poluição dos rios () poluição do ar () outros: _____

12. De onde vem a água consumida em sua residência?

() Rio () lagos () açudes () unidade de abastecimento ()

Outros: _____

13. A água consumida em sua residência é tratada?

() Sim () Não

14. Como você considera a qualidade da água na escola onde estuda?

() boa qualidade () má qualidade () bom gosto () gosto ruim

() sem cheiro algum () com cheiro () incolor () com cor

15. De onde vem a água consumida em sua escola?

() Rio () lagos () açudes () unidade de abastecimento

() Outros: _____

16. A sua família concorda em colaborar para não desperdiçar água?

() sim () não

17. O que é consumir água de maneira consciente?

18. Já participou de cursos, palestras, ou oficinas que tratavam sobre a Educação Ambiental e Água? Se sim, aponte quais foram e em qual série.
